



**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA ÁREA
DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE EMENTÁRIOS**

Prof. Me. Abner Silva Xavier

Prof. Dr. Pedro Miranda Junior

São Paulo (SP)
2023

Catálogo na fonte
Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

x3p Xavier, Abner Silva
 Produto: libras nos cursos de licenciatura da
 área de ciências: uma reflexão sobre ementários /
 Abner Silva Xavier. São Paulo: [s.n.], 2023.
 21 f.

 Orientador: Pedro Miranda Junior

 () - Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2023.

 1. Ementário. 2. Ensino de Ciências. 3.
 Formação de Professores. 4. Libras. 5. Surdo. I.
 Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia de São Paulo II. Título.

CDD

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.



Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus São Paulo. Aprovado em banca de defesa de mestrado no dia 28/09/2023.

AUTORES



Abner Silva Xavier: Possui Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP), Mestrado em Tecnologias Emergentes na Educação (Must University Florida - USA), Convalidado Mestre em Educação (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID), Especialista em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho (Universidade Federal do Piauí), Especialista em Gestão em Educação a Distância (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO), Especialista em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Auditiva (Faculdade Educacional da Lapa - FAEL), Especialista em Língua Portuguesa (Universidade Estadual do Norte do Paraná), Especialista em Audiodescrição (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Especialista em Docência com ênfase na educação básica (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais), Especialista em História, Ciências, Ensino e Sociedade (Universidade Federal do ABC), Especialização em Práticas Assertivas da Educ. Profissional Integrada à EJA, ênfase didática (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo), Especialista em Educação em Direitos Humanos (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), (Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência no Ensino Superior (Universidade Candido Mendes), Especialista em Educação Especial (Universidade Candido Mendes), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM), Especialista em Mídias na Educação (Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ), Especialista em Gestão da Educação Pública (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP), Especialista em Formação de Professores Ênfase no Ensino Superior (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo), Especialista em Gestão Escolar: Administração, orientação e supervisão (Universidade Cândido Mendes), Especialista em Gestão em Saúde (Universidade Federal São João Del Rei), Especialista em Gestão Pública Municipal (Universidade Federal de São Paulo), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (Universidade Candido Mendes), Especialista em Gestão Pública (Universidade Federal de São Carlos), Especialista em Libras (Faculdade Educacional da Lapa), Graduado em Letras-Libras (Universidade de Jaguariúna), Graduado em Ciências Naturais e Matemática (UNIVESP), Graduado em Pedagogia (Faculdade Educacional da Lapa), e Graduado em Gestão e Marketing de Empresas

(Universidade Anhanguera/Uniderp). Com participação em diversos congressos na área da educação, consultor educacional, coordenador e colaborador de campanhas de saúde, coordenador de eventos educacionais, organizador de seminários por institutos federais, palestrante, membro do corpo editorial da revista POSGERE - IFSP, campus São Paulo, e membro do Conselho de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal de São Paulo, assessor de aplicação de avaliação institucional de escola técnica do estado de São Paulo, membro da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC-BRASIL), participação em avaliação de trabalhos de conclusão de curso, colaborador de olimpíadas brasileiras de caráter estudantil de âmbito nacional, publicação de artigos científicos e orientador de artigos científicos no ensino superior e premiações como pesquisador e orientador científico.

Pedro Miranda Junior: Possui graduação em Química Bacharelado e em Química Licenciatura pela Universidade Mackenzie (1987-1990), mestrado em Química



(Química Inorgânica) pela Universidade de São Paulo (1994 - 1996) e doutorado em Química (Química Inorgânica) pela Universidade de São Paulo (1996 - 2000). Realizou estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de São Carlos (2001-2002). Atualmente é professor titular do departamento de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Atua na formação de professores de Ciências e de Química. Foi coordenador do curso de Licenciatura em Química do IFSP, São Paulo, no

período de 2009 a 2013. Foi coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP no período de 2017 a 2019. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Campos de Coordenação, trabalhando com os seguintes temas: lantanídeos, estruturas cristalinas e análise térmica. Desenvolve trabalhos na área de Ensino de Ciências/Química, orientou alunos de graduação da licenciatura em química no projeto PIBID de 2010 a 2018, orienta alunos em trabalhos de conclusão de curso, em projetos de iniciação científica, em projetos de ensino e em projetos de extensão. Orienta trabalhos no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática com os temas: educação de surdos, ensino por investigação e educação CTS.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 O QUE É UM EMENTÁRIO?.....	08
3 A IMPORTÂNCIA DO EMENTÁRIO NOS CURSOS SUPERIORES.....	08
4 A ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO EMENTÁRIO.....	09
5 CONSTRUÇÃO DO EMENTÁRIO.....	09
5.1 Identificação.....	10
5.2 Ementa.....	10
5.3 Objetivo.....	11
5.4 Conteúdo Programático.....	11
5.5 Metodologias.....	11
5.6 Avaliação.....	11
5.7 Bibliografia básica e complementar.....	12
6 DISCUSSÃO DA PROPOSTA.....	13
7 PROPOSTA DE EMENTA (1).....	15
8 PROPOSTA DE EMENTA (2).....	17
REFERÊNCIAS.....	20

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse material, apresentado como Produto Educacional, é parte integrante de nossa pesquisa intitulada: O ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura da área de Ciências do IFSP, Campus São Paulo. Desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sob orientação do Professor Doutor Pedro Miranda Junior.

Nosso Produto Educacional apresenta uma discussão sobre o processo de elaboração de ementários de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os cursos de Licenciatura da área de Ciências, contribuindo para reflexão de professores e coordenadores que atuam na formação inicial de professores.

Desenvolvido por especialistas em educação inclusiva e em Libras, esse produto apresenta sugestões claras e objetivas para construção de um ementário completo e coerente para a disciplina de Libras, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação.

Além disso, esse documento contém um exemplo prático a título de sugestão, para que você, professora ou professor, possa ter uma visão mais abrangente do processo de elaboração. Com isso, contribuirá para formação de professores mais capacitados para oferecer um ensino mais inclusivo e de qualidade para os alunos surdos, promovendo a valorização e o respeito pela diversidade linguística e cultural.

1 INTRODUÇÃO

O ementário é um documento essencial na estruturação e desenvolvimento de cursos superiores. Ele apresenta uma descrição clara e objetiva das disciplinas que compõem o currículo, indicando os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, as metodologias e os critérios de avaliação. Além disso, o ementário é uma ferramenta importante para garantir a coerência e a boa qualidade do processo de ensino-aprendizagem, permitindo a integração entre as diferentes áreas de conhecimento, a articulação entre a teoria e a prática e a atualização constante dos conteúdos.

Nesse sentido, a elaboração e atualização do ementário são processos fundamentais para garantir a pertinência e relevância dos cursos superiores, conforme destaca Antônio Geraldo da Costa, professor e especialista em educação:

O ementário é um importante instrumento para a definição dos objetivos de aprendizagem, a seleção dos conteúdos, a organização das disciplinas e a avaliação dos resultados. Ele permite a integração entre as diferentes áreas de conhecimento, a articulação entre a teoria e a prática e a atualização constante dos conteúdos. Portanto, a elaboração e atualização do ementário são processos fundamentais para garantir a qualidade e pertinência dos cursos superiores. (COSTA, 2010, p. 25).

Costa (2010) reforça a importância do ementário como um instrumento fundamental na estruturação e desenvolvimento de cursos superiores. Ele destaca que o ementário é um documento que permite a integração entre as diferentes áreas de conhecimento, a articulação entre a teoria e a prática e a atualização constante dos conteúdos. Além disso, ele enfatiza que a elaboração e atualização do ementário são processos fundamentais para garantir a boa qualidade e pertinência dos cursos superiores.

Diante disso, é importante destacar que a elaboração e atualização do ementário devem ser realizadas com base em critérios claros e objetivos, que garantam a coerência e a qualidade do processo. A partir de uma visão crítica e reflexiva sobre a importância do ementário nos cursos superiores, este texto busca apresentar uma análise mais aprofundada sobre o papel desse documento no contexto educacional brasileiro, destacando suas principais contribuições e desafios com foco no desenvolvimento de um ementário de Língua Brasileira de Sinais para os cursos de Licenciatura na área de Ciências.

2 O QUE É UM EMENTÁRIO?

Segundo a Universidade Federal do Paraná (2020), o ementário é o documento que apresenta a descrição sucinta e objetiva de cada disciplina que compõe o currículo do curso. Ele deve conter informações sobre os objetivos, conteúdos, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia recomendada. Além disso, o ementário deve estar alinhado com as diretrizes curriculares nacionais e as demandas do mercado de trabalho.

3 A IMPORTÂNCIA DO EMENTÁRIO NOS CURSOS SUPERIORES

O ementário é um instrumento fundamental para garantir a qualidade almejada e pertinência dos cursos superiores. Ele permite a integração entre os diferentes componentes curriculares, a articulação entre a teoria e a prática e a atualização constante dos conteúdos. Além disso, o ementário também auxilia na definição dos objetivos de aprendizagem, no planejamento das atividades de ensino e na avaliação dos resultados.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, “os currículos dos cursos e programas de educação superior deverão ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. Nesse sentido, o ementário é um documento que deve refletir a diversidade e complexidade da realidade brasileira, considerando as demandas do mercado de trabalho, as necessidades dos estudantes e as transformações sociais e tecnológicas.

4 A ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO EMENTÁRIO

A elaboração e atualização do ementário devem ser realizadas com base em critérios claros e objetivos, que garantam a coerência e a qualidade do processo. Segundo a Universidade Federal do Espírito Santo na instrução normativa nº004/2016, a elaboração do ementário deve considerar os seguintes aspectos:

- a) a integração entre as disciplinas e os eixos temáticos do curso;
- b) a compatibilidade entre os objetivos de aprendizagem e as competências esperadas dos estudantes;
- c) a atualização dos conteúdos em relação às demandas do mercado de trabalho e às transformações sociais e tecnológicas;
- d) a inclusão de metodologias ativas e tecnologias educacionais inovadoras;
- e) a avaliação do processo de ensino-aprendizagem de forma sistemática e contínua.

O ementário exerce uma função crucial na organização e evolução dos cursos superiores, uma vez que orienta o planejamento curricular, a seleção de conteúdos, a organização das disciplinas e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Sua importância é inegável para garantir a coerência e a boa qualidade do processo de formação acadêmica.

5 CONSTRUÇÃO DO EMENTÁRIO

A sugestão de ementários, objeto de proposta desse documento, se deu com base nos itens que compõem as ementas universitárias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo, dos cursos superiores de formação de professores da área de Ciências, a saber: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

As disciplinas desses cursos são oferecidas de forma semestral, em que a carga horária é distribuída em 19 semanas letivas com aulas de 45 minutos de duração. As cargas horárias das disciplinas desses cursos apresentam as seguintes possibilidades: 85,5 horas, distribuídas em 114 aulas no semestre com 6 aulas/semana; 57 horas, distribuídas em 76 aulas no semestre com 4 aulas/semana; 42,75 horas, distribuídas em 57 aulas no semestre com 3 aulas/semana; 28,5 horas,

distribuídas em 38 aulas no semestre com 2 aulas/semana. Não constam aqui a distribuição de disciplinas práticas e estágio com carga horária diferenciada.

No tocante a composição a mesma se dá por: identificação, ementa, objetivo, conteúdo programático, metodologias, avaliação, bibliografia básica e complementar.

5.1 Identificação

A primeira parte da ementa é a identificação do curso, onde são apresentadas informações básicas como o nome da disciplina, o código (se houver), o número de créditos, o semestre em que será oferecida, o nome do professor responsável pela elaboração. Essas informações são fundamentais.

5.2 Ementa

A ementa propriamente dita é uma breve introdução da disciplina, que apresenta o objetivo geral do curso e os principais tópicos a serem abordados. De acordo com as orientações da Universidade Federal do Paraná (2020, p. 1): “A ementa é como um breve resumo ou sinopse em que se faz de determinado tema ou área em que se apresenta de forma clara, concisa e objetiva o que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados em uma determinada disciplina/atividade.” Ainda se destaca que no momento da elaboração deve-se observar: “os conceitos e procedimentos essenciais da disciplina/atividade são apresentados sob a forma de frases nominais (frases sem verbo).”. (UFPR, 2020, p. 1).

A título de exemplo segue um modelo (UFPR, 2020, p. 2):

Abordagens e Técnicas de Pesquisa: Concepções, abordagens e técnicas da pesquisa quantitativa e qualitativa, privilegiando os aspectos operacionais da investigação científica. Definição do problema, construção do quadro teórico. Levantamento, análise e interpretação de dados, no contexto de duas abordagens básicas: pesquisa survey e pesquisa etnográfica.

Ela deve ser clara, objetiva e suficiente para que o aluno possa ter uma ideia geral do que será tratado ao longo do curso.

5.3 Objetivo

Os objetivos da disciplina são a parte mais importante da ementa, pois definem de forma clara e objetiva o que se espera que o aluno aprenda ao longo do curso. Os objetivos devem ser específicos, mensuráveis e relacionados às competências que se espera que o aluno desenvolva. Eles podem ser divididos em objetivos gerais, que se referem ao conhecimento que o aluno deve adquirir, e objetivos específicos, que se referem às habilidades e atitudes que o aluno deve desenvolver.

5.4 Conteúdo Programático

O conteúdo programático é a lista detalhada dos tópicos que serão abordados ao longo do curso. Ele deve ser organizado de forma coerente e sequencial, para que os alunos possam acompanhar a evolução do conhecimento. O conteúdo programático deve ser dividido em unidades ou módulos, que devem ser descritos de forma clara e objetiva

5.5 Metodologias

As metodologias de ensino são as estratégias utilizadas pelo professor para ensinar os conteúdos específicos aos alunos. Elas podem incluir aulas expositivas, trabalhos em grupo, estudos de casos, debates, seminários, entre outras atividades. As metodologias devem ser escolhidas com base nos objetivos da disciplina, no conteúdo programático e no perfil dos alunos. É importante que as metodologias utilizadas favoreçam a participação ativa dos alunos e incentivem o desenvolvimento das habilidades e atitudes previstas nos objetivos.

5.6 Avaliação

A avaliação é a forma como o professor irá verificar o desempenho dos alunos de forma qualitativa e quantitativa ao longo do curso. Ela deve estar relacionada aos objetivos e ao conteúdo programático, e deve ser realizada de forma justa e transparente. A avaliação pode ser realizada por meio de provas, trabalhos escritos, apresentações, participação em aula, entre outras formas. É importante que os critérios de avaliação sejam claros e objetivos, e que os alunos recebam um *feedback*.

5.7 Bibliografia básica e complementar

A bibliografia é uma parte importante da ementa, pois apresenta as referências bibliográficas que serão utilizadas ao longo do curso para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre os temas abordados. A bibliografia pode ser dividida em básica e complementar, sendo a primeira obrigatória e a segunda sugerida.

A bibliografia básica é composta pelos livros e artigos considerados essenciais para a disciplina. Eles devem ser selecionados com cuidado pelo professor, levando em consideração o conteúdo programático e os objetivos da disciplina. A bibliografia básica deve apresentar uma variedade de autores e abordagens, para que os alunos possam ter uma visão ampla e crítica do tema. Além disso, é importante que os livros sejam atualizados e de fácil acesso aos alunos.

Já a bibliografia complementar é composta pelos livros, artigos e outras fontes que o professor sugere para complementar o estudo dos alunos. Essa bibliografia pode incluir obras mais especializadas, que aprofundam aspectos específicos da disciplina, ou ainda obras de autores que apresentam uma abordagem diferenciada sobre o tema. A bibliografia complementar não é obrigatória, mas pode enriquecer a formação dos alunos e estimulá-los a buscar conhecimentos além do conteúdo programático.

É importante que o professor selecione a bibliografia com cuidado, evitando obras que sejam muito extensas ou difíceis de serem compreendidas pelos alunos. Além disso, é recomendado que o professor apresente uma breve resenha sobre cada obra, indicando os capítulos ou partes que são mais relevantes para a disciplina.

A bibliografia pode ser apresentada de forma organizada e clara na ementa, separando a bibliografia básica da bibliografia complementar. É recomendado que sejam incluídas as informações completas de cada obra, como autor, título, editora, ano de publicação e número de páginas.

Por fim, é importante destacar que a bibliografia não deve ser vista apenas como uma lista de leitura obrigatória, mas sim como uma ferramenta para o desenvolvimento crítico e autônomo dos alunos. É fundamental que o professor estimule os alunos a buscar outras fontes de informação além da bibliografia indicada, incentivando a pesquisa e a reflexão sobre os temas abordados na disciplina.

6 DISCUSSÃO DA PROPOSTA

Na análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Licenciatura na área de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo, ofertados no período de 2014 a 2018, observa-se que nos primeiros PPCs a disciplina de Língua Brasileira de Sinais era oferecida nos primeiros semestres. No processo de reformulação de todos os PPCs, essa disciplina foi para os últimos semestres do curso, do sexto ao oitavo.

Em relação ao momento de oferecimento da disciplina de Libras nesses cursos, vale salientar que os graduandos durante os quatro últimos semestres, têm a necessidade de realizar os estágios obrigatórios, e diante dessa situação justamente para preparar os mesmos, seria interessante que a disciplina de Libras, fosse oferecida nos primeiros semestres do curso, justamente porque caso o aluno graduando, se depare no estágio com um educando Surdo, poderá estabelecer comunicação com o mesmo e assim contribuir para o processo de aprendizagem deste estudante.

No tocante a carga horária de Libras, observou-se que na primeira proposta todos os PPCs, ofertavam carga horária reduzida e na reformulação todos aumentaram a carga horária, alguns cursos até 57 horas. Vale destacar que quando falamos de um nível básico de aprendizagem de um idioma, investe-se o tempo de 60 horas, segundo o quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, denominado A1 – Iniciante (VANSILER; KLEIN, 2019, p.73). O que o iniciante é capaz de fazer, segundo a Universidade Federal Fluminense (20--), diz:

É capaz de compreender e utilizar expressões familiares e correntes assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades imediatas. É capaz de apresentar-se ou apresentar alguém e colocar questões ao seu interlocutor sobre assuntos como, por exemplo, o local onde vive, as suas relações, o que lhe pertence, etc. É capaz de responder ao mesmo tipo de questões. É capaz de comunicar de forma simples desde que o seu interlocutor fale clara e pausadamente e se mostre colaborante. (UFF, 20--, s/p.).

Podemos, a partir das capacidades aqui listadas, concluir que a carga horária atual oferecida nesses cursos ainda é insuficiente por diversos motivos, primeiro porque o graduando não teria a carga horária básica para aprender um idioma, segundo pelo fato do graduando não ter uma disciplina com carga horária suficiente

para aprender sinais específicos de sua área de formação e também para discutir metodologias de ensino específicas para pessoas Surdas.

Nesse contexto concluímos que a oferta de uma única disciplina de Libras com carga horária de 57 horas não atende a necessidade em relação ao que foi discutido anteriormente, sendo necessário no mínimo a oferta de duas disciplinas de Libras, uma com carga horária de 57 horas e outra de 28,5 horas. Na primeira oferta de 57 horas para abordar os aspectos básicos da língua e na segunda com 28,5 horas para atender as especificidades da área do graduando.

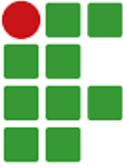
Em relação ao conteúdo programático em algumas ementas analisadas, observa-se que a teoria ultrapassa mais de 50% os conteúdos práticos da língua (conversação, apresentação individual, sinais específicos da área, entre outros), nesse sentido é importante um olhar atento, para que o graduando tenha condições de estabelecer uma conversação básica com a pessoa Surda (aluno da educação básica) durante o estágio, caso se depare com algum estudante usuário da Língua Brasileira de Sinais.

No tocante à bibliografia básica e complementar, não se observa nos ementários indicadores do ensino de sinais específicos da área de formação do graduando, apesar de alguns constarem nos objetivos, não aparecem nas bibliografias.

No próximo capítulo, apresentamos a sugestão de ementas que contempla a discussão aqui levantada, na busca de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

7 PROPOSTA DE EMENTAS

Língua Brasileira de Sinais 1 – LIB1

 <p>INSTITUTO FEDERAL São Paulo Câmpus São Paulo</p>	<p>CAMPUS</p> <p>São Paulo</p>
<p>1 – IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Física Licenciatura em Química</p>	
<p>Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais 1</p>	<p>Código: LIB1</p>
<p>Semestre: 1º ou 2º</p>	<p>Nº aulas semanais: 04</p>
<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>2 EMENTA</p>	
<p>Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação entre surdos e ouvintes. Desenvolvimento da compreensão e produção de sinais e expressões não verbais, gramática, vocabulário e cultura surda.</p>	
<p>3 OBJETIVOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender sinais básicos em Libras. • Desenvolver a compreensão e produção de frases simples e complexas na Língua Brasileira de Sinais. • Identificar e compreender a gramática e vocabulário da Língua Brasileira de Sinais. • Conhecer e respeitar a cultura surda. 	
<p>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras); 2. Gramática da Língua Brasileira de Sinais; 3. Vocabulário básico e avançado em Libras; 4. Expressões faciais e corporais em Libras; 5. Diálogos em Libras; 6. Cultura surda. 	

5 METODOLOGIAS
Aulas expositivas e dialogadas; Práticas de leitura e escrita em Libras; Atividades em grupo; Dinâmicas de conversação; Exercícios práticos; Apresentações individuais.
6 AVALIAÇÃO
Participação em sala de aula; Trabalhos individuais e em grupo; Avaliação escrita e oral; Apresentação de seminários.
7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA-BRITO, Lucinda. Libras em Contexto: Curso Básico. São Paulo: Editora Arara Azul, 2005. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; COUTO, Helena Regina Lourenço. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAPOVILLA, Fernando César et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP. FRANÇA, Michelle Gonçalves Beserra; DA SILVA BARROSO, Maria Cleide. O uso de libras com alunos surdos nas disciplinas de Matemática e Ciências. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e22610614886-e22610614886, 2021. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Linguagem e Surdez. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. PERLIN, Gladis; MIRANDA, Marianne Rossi Stumpf; PINHEIRO, Ana Paula Seiffert. Cultura Surda e Educação. Santa Cruz do Sul: Editora da Universidade Federal de Santa Cruz do Sul, 2003. SKLIAR, Carlos. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

Língua Brasileira de Sinais 2 – LIB2

 <p>INSTITUTO FEDERAL São Paulo Câmpus São Paulo</p>	<p>CAMPUS São Paulo</p>
<p>1 – IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Física; Licenciatura em Química</p>	
<p>Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais 2</p>	<p>Código: LIB2</p>
<p>Semestre: 2º ou 3º</p>	<p>Nº aulas semanais: 02</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>2 EMENTA</p>	
<p>Aprofundamento dos conhecimentos na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua aplicação em disciplinas da área de ciências. Desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção de sinais, expressões não verbais e leitura de textos científicos em Libras.</p>	
<p>3 OBJETIVOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o conhecimento da gramática e vocabulário em Libras; • Desenvolver habilidades para compreender e produzir textos em Libras com temática científica; • Utilizar a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação em disciplinas da área de ciências. 	
<p>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Vocabulário técnico-científico em Libras; 2. Leitura e interpretação de textos científicos em Libras; 3. Aplicação de Libras em disciplinas da área de ciências; 	

4. Utilização de Libras em atividades experimentais e práticas.
5 METODOLOGIAS
Aulas expositivas e dialogadas; Práticas de leitura e escrita em Libras com temática científica; Atividades em grupo; Dinâmicas de conversação com temática científica; Exercícios práticos; Apresentações individuais.
6 AVALIAÇÃO
Participação em sala de aula; Trabalhos individuais e em grupo com temática científica; Avaliação escrita e oral com temática científica; Apresentação de seminários com temática científica.
7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AGAPITO, Francisca Melo et al. Libras na área de ciências naturais: busca por articulação entre conhecimentos. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 11, n. 2, p. 08-28, 2015. FRANÇA, Michelle Gonçalves Beserra; DA SILVA BARROSO, Maria Cleide. O uso de libras com alunos surdos nas disciplinas de Matemática e Ciências. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e22610614886-e22610614886, 2021. ILES, B; et al. (Org). Manual de libras para ciências: a célula e o corpo humano. Universidade Federal do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EBOOK_-_MANUAL_DE_LIBRAS_PARA_CIENCIA-_A_C%C3%ABLULA_E_O_CORPO_HUMANO20200727155142.pdf . Acesso em: 20 mar. 2023. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; COUTO, Helena Regina Lourenço. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. RODRIGUES, R. P.; ADAMS, F. W.; AMAURO, N. Q. (Orgs). Ensino de ciências pensando no estudante surdo. 1ª Ed: Gradus Editora. Bauru, São Paulo. 2021. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DOS SANTOS, Alessandra Conceição et al. Libras e ensino de biologia para surdos: uma proposta de sequência didática: Libras and biology teaching for the deaf: a

proposal for a didactic sequence. Revista Macambira, v. 6, n. 1, p. e061025-e061025, 2022.

RAIZER, Karina Zaia Machado. Estratégias de ensino de química para Surdos. Dissertação. Instituto Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1475/Disserta%20a7%20FINAL%20e%20ASSINADA%20-%20Karina%20Zaia%20Machado%20Raizer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VIVIAN, Ellen Cristine Prestes; LEONEL, André Ary. Ensino-Aprendizagem de Física nas Escolas de Educação Bilíngues para Surdos. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, p. e31335-27, 2022.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, Francisca Melo et al. Libras na área de ciências naturais: busca por articulação entre conhecimentos. **Revista Educação**, Artes e Inclusão, v. 11, n. 2, p. 08-28, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Campus São Paulo, 2014. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/CIENCIAS_BIOLOGICAS/antigo/Projeto_Pedag%C3%B3gico_do_Curso_Autoriza%C3%A7%C3%A3o_1%C2%BAsemestre_2009.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Campus São Paulo, 2016. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/CIENCIAS_BIOLOGICAS/novo/Projeto_Pedag%C3%B3gico_do_Curso_Reformula%C3%A7%C3%A3o_1%C2%BAsemestre_2016.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Campus São Paulo, 2005. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA_FISICA/PPC__lic_fisica_2006_1.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Campus São Paulo, 2018. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA_FISICA/NOVO_MODELO_PPC_-_curso_5_anos_-_versao_final.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em**

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Campus São Paulo, 2014. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA_QUIMICA/Documentos/2014/PPC_Lice

nciatura_Quimica_Campus_SPO_oferecido_at%C3%A9_2014.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Campus São Paulo, 2015/2016. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA_QUIMICA/Documentos/2015-2016/PPC_Licenciatura_Quimica_Campus_SPO_oferecido_em_2015_e_2016.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Campus São Paulo, 2017. Disponível em: https://novospo.spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA_QUIMICA/Documentos/2017/PPC_Licenciatura_Quimica_Campus_SPO_oferecido_a_partir_de_2017.pdf. Acesso em: 2 fev. 2023.

CAPOVILLA, Fernando César et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos.** São Paulo: EDUSP.

COSTA, Antônio Geraldo da. **Ementário:** uma importante ferramenta para o planejamento e desenvolvimento de cursos. In: SÁ, Celso dos S. (Org.). **Ensino Superior no Brasil: tendências e perspectivas.** São Paulo: Summus, 2010. p. 23-32.

DOS SANTOS, Alessandra Conceição et al. Libras e ensino de biologia para surdos: uma proposta de sequência didática: Libras and biology teaching for the deaf: a proposal for a didactic sequence. *Revista Macambira*, v. 6, n. 1, p. e061025-e061025, 2022.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Libras em Contexto:** Curso Básico. São Paulo: Editora Arara Azul, 2005.

FRANÇA, Michelle Gonçalves Beserra; DA SILVA BARROSO, Maria Cleide. O uso de libras com alunos surdos nas disciplinas de Matemática e Ciências. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e22610614886-e22610614886, 2021.

ILES, B; et al. (Org). **Manual de libras para ciências:** a célula e o corpo humano. Universidade Federal do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EBOOK_-_MANUAL_DE_LIBRAS_PARA_CIENCIA_-_A_C%C3%ABLULA_E_O_CORPO_HUMANO20200727155142.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Linguagem e Surdez.** Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; COUTO, Helena Regina Lourenço. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais**: Estudos Linguísticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

RAIZER, Karina Zaia Machado. Estratégias de ensino de química para Surdos. Dissertação. Instituto Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1475/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20FINAL%20e%20ASSINADA%20%20Karina%20Zaia%20Machado%20Raizer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RODRIGUES, R. P.; ADAMS, F. W.; AMAURO, N. Q. (Orgs). **Ensino de ciências pensando no estudante surdo**. 1ª Ed: Gradus Editora. Bauru, São Paulo. 2021.

SKLIAR, Carlos. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Instrução Normativa nº004/2016**. Disponível em: https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao_normativa_004-2016.pdf. Acesso: 21 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Indicativos para Elaboração de Ementas**. 2020. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2020/08/indicativoementas.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Proficiência de idiomas**. Disponível em: <https://centrodelinguas.uff.br/niveis-de-proficiencia/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PERLIN, Gladis; MIRANDA, Marianne Rossi Stumpf; PINHEIRO, Ana Paula Seiffert. **Cultura Surda e Educação**. Santa Cruz do Sul: Editora da Universidade Federal de Santa Cruz do Sul, 2003.

VANSILER, Nair Daiane de Souza Sauaia; KLEIN, Ângela Inês. Processamento de leitura de estudantes universitários em língua alemã como língua estrangeira. **Caderno de Letras**, n. 35, p. 73-84, 2019.

VIVIAN, Ellen Cristine Prestes; LEONEL, André Ary. Ensino-Aprendizagem de Física nas Escolas de Educação Bilíngues para Surdos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e31335-27, 2022.